

OITENTA E NOVE.

MONITOR REPUBLICANO DO PIAUHY.

SOB A DIREÇÃO DE—DAVID MOREIRA CALDAS.

Anno II.

Theresina, 24 de Abril de 1874.

Numero 22.

O Oitenta e nove será publicado 17 vezes, unicamente, durante este segundo anno de sua existencia; custando a assignatura (paga adiantada) 8\$000 reis, até o fim de dezembro.

Numero avulso. 500 reis.

• PACIENCIA, FIRMEZA E VIGILANCIA. •
(Gambetta: discursos em Versaille.)

Edição deste n.º: 425 exemplares.

Toda e qualquer publicação « a pedido » será feita a razão de 80 reis a linha (pagamento á vista) para os assignantes, e de 120 para os que o não forem.

Autographos devidamente legalizados; não se admitindo testas de ferro nem anonymos.

OITENTA E NOVE.

Theresina, 24 de Abril de 1874.

Doas palavras sobre a questão conde d'Aquila.

Lê-se na *Republica* n.º 840, o seguinte artigo ineditorial:

Que os governos monarchicos são com rarissimas excepções governos corrompidos, sabemos-lo pela historia e por tristes experiências do nosso proprio paiz.

A *Nação* não disse, pois, novidade alguma, quando declarou com singular e extranho desembaraço que o representante do imperador em Londres mettêra mão criminosa nos cofres publicos para saldar esbanjamentos do cunhado de seu augusto amo.

O nosso reparo dirige-se antes á *Republica* do que a organo confidencial do imperialismo.

Esperámos por dias vêr a *Republica* castigar como d'vêra esse rasgo de imprudencia.

Bem que estejamos sob regimen de um absolutismo hypocrita, cumpre fazer ouvir a os instrumentos da monarchia o nome a que elles tem tido o direito, em quanto a voz da imprensa não é suffocada pela açaima do poder.

Invertendo todos os principios reconhecidos e accetos de moral publica, a *Nação* proclama alto e bom som que o representante do imperio dispendeu illegal e criminosamente os dinheiros do Estado, mas fez-o para saldar dividas de um principe, « e recorda-nos que estamos em um paiz monarchico ».

Esperámos ao dia seguinte vêr a *Republica* dar o nome ás cousas e perguntar a *Nação* onde ella vio os gatunos dos publicos dinheiros, reis ou principes, pequenos ou grandes funcionarios deixarem de merecer essa denominação infamante?

Em quanto o sr. Pedro II. mantiver as formulas archaicas da monarchia constitucional que nos rege, em quanto a primeira lei do Estado der ao parlamento e sómente a elle o direito de decretar as despesas e fazer orçamentos, actos como os de que nos occupamos, serão sempre verdadeiros peculatos!

Trata-se de um crime previsto, e, peor ainda, de um delicto confessado pelo governo e de cuja intenção boa ou má a lei não cogitou para considerá-lo como tal.

Em todo o caso, o meio unico de verificar a innocencia ou a criminalidade, ninguem o ignora, é o julgamento pelo poder competente.

Falta ao governo authoridade para segurar na esfera dos tribunaes de justiça.

Acaso já chegamos ao estado de se abrigarem criminosos no manto da realza?

Por ventura já se impõe silencio á justiça em nome dos parentes e apaniguados do rei?

O braço forte do poder já cancelou e suprimiu o poder judiciario, ultimo reduto de todas as liberdades, mesmo nas quadras nefandas da anarchia?

Venha a *Nação* dizer-nos, com a inimitavel frescura de quem só consulta a impunidade, si tal é a situação inevitavel deste venturoso paiz!

Venha lembrar-nos que estamos em um regimen monarchico, o organo official e officioso desse beccio anonymo chamado povo, asseverar mais uma vez que elle leva muito a bem as delapidações do erario para abonar a firma relapsa de qualquer extravagante incorrigivel que se prenda á real estirpe.

Resta saber si o illustrado magistrado que exerce

o eminente cargo de procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, pôde-se manter extranho a tão escandaloso attentado!

Verifica-se o crime de peculato confessado pelo organo confidencial do governo, o art. 171 do codigo criminal ali está cortando toda a evasiva ao criminoso ou criminosos, e, pois, resta que a lei de 18 de Setembro de 1828 tenha a devida e indeclinavel applicação.

Sob o imperio do regimen actual natural é a repugnancia de increpar os agentes subalternos de um poder sem limites.

O vezo do abuso, a pratica criminosa e nunca reprimida de abrirem-se escondouros secretos aos dinheiros publicos, pôde obliterar nos espiritos mais rectos a noticia da lei.

Si os archivos reservados das secretarias de Estado podessem ser devassados pelas buscas da justiça, é de crer que no logar do fraco e impotente diplomata vissemos surgir a figura sempre ancha e facetada do chanceller do thesouro.

Em todo o caso complice ou co-réu, mandatario ou mero approvador, que veja o paiz apurar-se essa grave questão no crisol da justiça.

Acreditamos que o digno magistrado a quem a lei tem commettido a denuncia de taes crimes, dará testemunho da severidade de seu character fazendo punir o attentado, e salvando com a sua dignidade a magestade das leis e a independencia dos tribunaes.

Avezado ás victorias da corrupção, convencida de que não escapará uma só consciencia á tarifa da venalidade que o poder tem organizado, a monarchia conta como certa a impunidade dos instrumentos que maneja mediante o rebaixamento dos characteres.

Que se não dissipem para o povo tão mal exemplado as ultimas illusões!

O paiz em que a justiça fór o ludibrio do poder estará irremediavelmente perdido.

De como o Brazil é patria do Brazil e outras cousas mais.

Lê-se no *Jequitinhonha* de 18 de janeiro:

Annuncião-nos os jornaes da côrte já haver ali chegado o cabo submarino, que tem de ligar em comunicação telegraphica as provincias maritimas do norte com as do sul do imperio.

Foi no dia 25 de dezembro: e como houve festa, sua magestade o imperador, na forma do costume, esteve presente com seus semanarios e ministros.

Diz a noticia que as imperias mãos forão as primeiras que tocarão no cabo. Sua magestade verificou que aquillo era cheio, massiço, material, e não invento diabolico.

Como era de esperar fizerão-se saudações e congratulações de parte a parte, da côrte para as provincias do norte e das provincias do norte para a côrte.

E' do estylo nas monarchias; a gloria do fausto acontecimento reverteu toda para o monarcha.

Alguem concebe a idéa de uma empresa mercantil ou industrial, e alcança um privilegio. Dos cofres publicos promette-se-lhe uma subvenção ou a garantia de juros para chamar capitaes. Organisa-se uma companhia com o fim de lucrarem os socios, e ainda mais o empresario. A empresa tem feliz exito, e como é um progresso no paiz, toda a gloria reverte para o imperador, que passa pelo inventor, o executor, o inaugurador, com quanto do bolsinho imperial não tenha sahido um real.

Como dissemos trocarão-se saudações entre a capital e as provincias do norte. A' tout seigneur son honneur: sua magestade foi o primeiro a saudar o norte de seu imperio.

Sua magestade é sempre laconico quer quando falla, quer quando escreve. Mas o que falla ou o que escreve, quando da propria lavra, vem-nos recheado de perolas, e logo dizemos: aquillo é d'elle, não é dos ministros.

O telegramma que sua magestade mandou expedir para os presidentes das provincias da Bahia, Pernambuco e Pará foi concebido n'estes termos:

« Já chegou o cabo sub-marino ao territorio da capital do Brazil. Saúdo pois, a Bahia, Pernambuco e Pará por este fausto acontecimento, na qualidade de seu primeiro compatriota e sincero amigo.

« Até aos bons annos de 1874. »

Não se pôde duvidar: pela magestade do estylo e grandeza de pensar se conhece que o telegramma é da propria fabrica imperial. Ninguem podia dizer melhor e em tão poucas palavras. Cada palavra é uma perola.

Sua magestade não quiz saudar os presidentes das tres provincias, sem duvida por que teve boas razões para isso.

A pessoa imperial dirigio-se ás pessoas das provincias da Bahia, Pernambuco e Pará: personificou-as para poder comprimental-as na qualidade de seu primeiro compatriota.

Não sabemos se a irresponsabilidade imperial tambem se estende ao dominio do bom senso.

Compatriota se chama o conterraneo, o que habita no mesmo paiz com outra pessoa, o que tem a mesma patria.

Ora assim como sua magestade se diz compatriota das provincias da Bahia, Pernambuco e Pará, não vemos razão para que tambem não seja compatriota das mais provincias do imperio.

Assim sua magestade é compatriota das provincias do imperio, o que quer dizer que a pessoa imperial e as pessoas das provincias do imperio habitão o mesmo paiz, tem uma patria commum.

Mas sua magestade tem por patria o Brazil: logo as provincias do imperio tem igualmente por patria o Brazil. Mas as provincias do imperio constituem o Brazil: logo o Brazil é a patria do Brazil.

Estabelecer premissas que levão-nos a tal conclusão não é uma perola imperial!

Afiança-nos ainda sua magestade a sua qualidade de primeiro compatriota das provincias do norte.

Compatriotas sendo as pessoas que tem a mesma patria, parecia-nos que não podia haver primeiro ou segundo, mais ou menos compatriota, que não podia haver gradação, que todas erão iguaes. Patriota sim, parecia-nos que podia haver alguém que o fosse mais ou menos.

Mas sua magestade convenceu-nos do contrario. Ha primeiro, segundo, terceiro. . . . compatriota. Elle é o primeiro no Brazil.

Tal descoberta não é uma perola?

Conclue sua magestade o seu telegramma por estas palavras:

« Até aos bons annos de 1874. »

Eis um adens que promette, e muito. Não está bem claro; mas desde já devem-se alegrar as provincias do norte: sua magestade promette uma visita ás suas tres compatriotas n'este anno de 1874.

Preparem-se os peitos para receber a visita, que quando sua magestade vier, não se esqueça de sempre a corte.

Dados estatísticos.

Provincias brasileiras.

I

É esta a população de seis de nossas provincias, segundo o censo feito ha pouco.

MARANHÃO.—faltando ainda tres freguezias, 335:325 almas; veja-se o *Paiz* de 10 de março d' este anno, e numero passado do *Oitenta e nove*.

PIAUI, sem contar as de Jerumenha e Bom Jesus, 300:562 pessoas; das quaes—somentes a decima parte conhece os caracteres do alfabeto,—e menos são ainda os que podem dizer que sabem ler e escrever!

CEARÁ, faltando ainda duas freguezias, 679:734 habitantes; segundo o *Cearense* de 22 de janeiro ultimo.

RIO GRANDE DO NORTE, excepto uma freguezia, 217:921 almas; veja-se a *Republica* de 7 e 8 de julho do anno passado.

ALAGOAS, em suas vinte e oito freguezias, 344:316 almas; veja-se o *Jornal da Parahiba*, n.º 963 e o *Oitenta e nove* n.º 4.

PARANÁ, segundo o *Echo do Sul* de 28 de janeiro desta anno, 426:457 habitantes;—segundo a *Patria de Netheroy*, de 10 de agosto do anno passada, 427:034,—sendo 116:710 livres e 10:324 escravos.

II

A população relativa de cada uma d'essas provincias pôde ser assim avaliada:

PARANÁ—16 a 17 habitantes por legua quadrada; todo o Brazil (de que é esta provincia a 36.ª ou 37.ª parte) não teria mais de 4:700:000 almas, se fosse povoado geralmente na mesma proporção.

PIAUI—20 por legua quadrada; o que daria apenas 5:800:000 em todo o imperio, com uma superficie 27 vezes maior do que esta provincia.

MARANHÃO—31 por legua quadrada, ou 4 por kilometro quadrado; por via de regra o Brazil inteiro, 20 vezes mais vasto do que esta sua provincia, teria exactamente 8:368:074 habitantes.

RIO GRANDE DO NORTE.—150 por legua, ou 4 a 5 por kilometro quadrado. Nesta proporção o imperio seria povoado por 40 milhões de habitantes; tambem o Rio Grande não é senão a 182.ª parte do seu territorio.

CEARÁ, 200 por legua ou 6 a 7 por kilometro quadrado; com semelhante população relativa, uniformizada em toda a área do Brazil, que é 80 vezes superior à desta provincia, teriamos 56 milhões de habitantes.

ALAGOAS—285 por legua quadrada ou 9 a 10 por kilometro. Tendo o imperio superficie bastante para furtar 230 provincias do tamanho d' esta, segun-se que, no caso de uma densidade de população igual à que tem Alagoas presentemente, haveria em todo o Brazil mais de 80 milhões de habitantes, o que na verdade já seria uma cifra muito respeitavel.

III

—A provincia das Alagoas, cuja superficie será um terço da do Ceará, é nove vezes menor que o Piauí,—ou 12 vezes inferior à do Maranhão: total-mente, se relativamente fosse tão povoada quanto é a Belgica, em vez de 350:000, teria 6:340:000 habitantes; o que seria mais de metade de toda a população actual do Brazil! Por ora, entretanto, a provincia das Alagoas não é—nem tão povoada, relativamente, quanto é a Suecia propria, que lava-lhe uma pequena vantagem.

—A provincia do Ceará é relativamente mais povoada do que a Noruega; o paiz europeu cuja população é menos densa; si fosse porém equiparada à Suíça, á qual excede em tamanho quasi tres tantas, teria 7 milhões de habitantes!

—A provincia do Rio Grande do Norte, si tivesse população relativa igual a Portugal, seria dez vezes mais povoada do que é presentemente. A sua superficie regula por metade d' aquelle reino; sendo por isso comparavel á Grécia; mentes as ilhas jonicas.

—A provincia do Maranhão, tão vasta quanto o Ceará reunidos, se fosse tão povoada como o Ceará, teria 11 milhões de habitantes.

em franceza; seria por 70 vezes mais povoada do que é agora, se por ventura a sua população relativa fosse idêntica à da referida republica: n'esse caso contaria perto de 30 milhões de almas! Na mesma proporção o Brazil inteiro teria 600 milhões!!

—A provincia do Piauí, tão vasta quanto as tres provincias de Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraná,—ou similhante á Inglaterra, Escocia e Irlanda,—ou, por outra, alguma coisa maior do que o reino d'Italia,—mal pôde actualmente comparar o numero dos seus habitantes com o de uma cidade (Sheffield) que é apenas a 8.ª entre as do reino-unido da Grã-Bretanha! O Piauí, se contasse, entretanto, a mesma população absoluta que as 3 supraditas provincias—teria 700 mil almas: o se a sua população relativa fosse equiparada á da Turquia europeia, nesse caso rivalisaria com a actual população absoluta de todo o Brazil!

—A provincia do Paraná, duas vezes mais vasta do que a do Ceará pôdia sem grande esforço encerrar um milhão e meio de habitantes; mas, se tivesse população relativa igual á Hespanha, contaria pelo menos 8 milhões.

IV

As 6 provincias supra mencionadas,—com uma superficie, englobadamente, igual á da provincia do Pará,—occupão a 7.ª ou 8.ª parte do territorio brasileiro, e tem presentemente *dois milhões* de habitantes; o que vêm a ser—menos de 2 pessoas por cada kilometro quadrado; todavia, se o territorio todo do imperio fosse povoado na mesma proporção, contaríamos hoje 15 milhões de habitantes.

As 6 referidas provincias, com uma área superior á da republica franceza e imperio allemão—reunidos, se por ventura confassem população relativa igual á da Russia europeia, 13 ou 14 por kilometro quadrado, terião nesse caso 15:600:000 individuos; na mesma proporção, teria o Brazil inteiro 116 ou 117 milhões.

—Quando a densidade da população fosse comparavel á da França e Alemanha, 70 e 75 por cada kilometro quadrado,—as 6 provincias do que nos temos occupado terião cerca de 80 milhões; e a immensa terra de Santa Cruz, rivalisando com a Asia, contaria então 600 milhões de habitantes—ou mais de metade da actual população do mundo!

Cidades brasileiras.

D'entre as *duzentas e tantas* cidades que existem no imperio, apontamos as seguintes; com a respectiva população recenseada, depois de 31 de julho de 1872.

I. **RIO DE JANEIRO,** com 22:452 casas habitadas e 4:631 ditas deshabitadas; contendo 228:743 almas, nas 11 freguezias urbanas e suburbanas (veja-se o *Alto Araguaya* de 3 de outubro, e o boletim de noticias do *Paiz* do Maranhão de 14 de setembro de 1873.) Em todo o municipio Neutro, composto de 19 freguezias, ha 274:972 almas segundo o *Anglo Brazilian Times* de 6 de setembro de 1873.

II. **RECIFE,** 64:790 almas (57:866 livres e 6:924 escravos) nas 4 freguezias urbanas,—e 17:188 habitantes nas 2 freguezias suburbanas, de N. S. da Graça da Capunga, e Alagados. Todo o municipio, 11 freguezias, conta 118:478 almas. (Veja-se o *Boizo Amazonas* de 15 de fevereiro e o *Oitenta e nove* de 10 de março de 1873.)

III. **BELEM,** 28:292 almas dentro da cidade e 5:886 nos suburbios. (*Pedra Segunda* de 18 de dezembro 1872 e *Oitenta e nove* do 1.º de fevereiro 1873.)

IV. **MARANHÃO,** 27:817 almas nas 3 freguezias da capital; ha em toda a ilha 14:923 almas. (*Amigo do Povo* n.º 88, e *Paiz* de 10 de março ultimo.)

V. **POURO ALEGRE,** 27:759 habitantes; segundo o *Boiz* de 22 de outubro de 1873.

VI. **RIO GRANDE,** 16:883 almas na cidade e seus suburbios. (*Chronica nacional* da folha de Laermert, para este anno.)

VII. **CAMPOS,** 19:520 habitantes,—sendo 14:511 livres e 8:009 escravos,—na freguezia de São Salvador; a qual comprehendendo além da cidade os seus arredores immediatos. (Veja-se a *Gazeta de Campos* de 22 de junho e a *Republica* do Rio de Janeiro de 29 de junho 1873.) A população da cidade propriamente dita é avaliada em 13:000; segundo um scripto estampado no *Paiz* do Maranhão de 29 de maio do anno passado. O numero de escravos dentro da cidade é de quasi

2:000; como se poderá ver no *Monitor Campista* de 31 de maio 1873.

XIII. **MACAÉ,** 12:619 almas, na cidade e arredores. (*Paiz* do Maranhão n.º 419 do anno passado.)

XIV. **CACHOEIRA,** da Bahia, 11:223 almas na freguezia urbana. (*Americano* de 19 de dezembro de 1872.)

XV. **SANTOS,** 10:120 habitantes na freguezia (*Republica* n.º 478 e *Amigo do Povo* n.º 88). Casas—1:407, segundo o *Jornal do Comercio* de 14 de janeiro 1873, e *Arcebispo* de 8 de março ultimo.

—SPECIAL, 6:353 almas na cidade; segundo o *Cearense* do 1.º de novembro 1872.

—TERESINA, 5:578; inclusive os arredores. (*Oitenta e nove* n.º 16 de 2 de dezembro de 1873.)

—OLINDA, 4:778 almas no curato da sé. (*Liberal* de Macaé, de 20 de janeiro de 1873.)—e 3:036 na freguezia de São Pedro Martyr, que limita com a cidade do Recife, da qual pôde ser considerada como um arrabalde.

—FRI, 4:748 almas dentro da cidade, sendo 3:738 livres e 1:010 escravos; segundo o *Itano* n.º 4, de 22 de fevereiro do corrente anno. As suas aulas são frequentadas em 1872 por 565 alumnos; numero extraordinario, entre nós, principalmente se attendermos para a sua pequena população.

—VALENÇA, da Bahia, 892 casas e 4:150 habitantes (*Jornal de Valença* de 6 de dezembro 1872.)

—VICINHA, da Pernambuco, 4:005 almas; segundo o *Reformista* e o *Correio de Santo Antônio*, ambos de 14 de setembro de 1872.

—MACAÉ, 501 casas e 3:258 almas. (*Republica* de 18 e 19 de novembro 1872, e *Jornal do Comercio* de 18 de novembro.)

—CAMPAÑA, 435 casas e 2:645 habitantes (*Colombo* n.º 33 de 24 de agosto 1873.)

—PASSOS, 581 casas e 2:594 almas; segundo *Diario de Minas* de 15 de novembro de 1873.

—OELIAS, 2:335 almas, inclusive os arrabaldes. (*Oitenta e nove* n.º 16.)

—SANTARÉM, 2:304 habitantes; segundo o *Boiz Amazonas* de 30 de novembro 1872.

—PARANHIBA, 1:673 almas—na cidade—e 87 nos arrabaldes. (*Oitenta e nove* n.º 16.)

—ANANIAS, 1:755 habitantes na cidade e arrabaldes. (*Oitenta e nove* n.º 16.)

—SÃO FIDELIS, 1:551 habitantes; 273 casas habitadas e 26 deshabitadas. (*Republica* de 10 de novembro 1872.)

—BANANAL, 1:507 almas em 228 casas, na cidade e suburbios; segundo o *Echo Bananalense* de 28 de dezembro de 1872.

—FAXINA, 1:308 almas e 255 casas, segundo o *Correio Paulistano* de 5 de março ultimo.

Philadelphia.

(Extrahido do *Novo Mundo*, n.º 40.)

Esta cidade que vai agora tornar-se assaz conhecida no mundo em razão da Exposição Universal com que elle vão os cidadãos desta Republica comemorar o 100.º anniversario do estabelecimento de seu governo, é uma das cidades mais bem providas em tudo o que faz parte da vida civilizada. A área da cidade propriamente dita é de 120 milhas quadradas, e por sua vez que, quanto á superficie é uma das cinco maiores cidades do mundo.

Philadelphia tem 500 milhas de ruas calçadas, e mais de 900 milhas de estradas e ruas abertas ao transitto publico, illuminadas á noite por 9,023 lampões de gaz, que é fabricado por cinco companhias, que no anno p. p. produziram conjunctamente 1,359 milhões de pés cubicos de gaz. O encanamento desta illuminação tem uma extensão de 603 milhas. O numero dos consumidores particulares sobre a 79,410 e estes pagam 43 por mil pés cubicos.

A população da cidade é actualmente de 726,144 pessoas. Ha 137:527 familias com 5.28 pessoas, no termo medio.

No principio do anno passado havia em Philadelphia 124,740 edificios de toda a casta, e desses 124,302 serviam de residencia das familias. Este numero excede ao numero de casas de qualquer outra cidade da União. De facto, Philadelphia é notavel pela quantidade de suas casas e neste paiz é chamada por excellencia *The City of Houses*. Quasi toda familia mora aqui em casa separada, graças ao systema que ha de se levantar edificios e dal-os aos operarios em hypotheca para pagamento gradual. Em New York havia em 1870—64,044 casas e em Brooklyn 84,627. Em Philadelphia havia no

mesmo anno 112,366. De facto esta cidade tem só 16 casas men-s do que todas as casas das cidades de Boston, Baltimore, S. Luiz e Louisville.

A agua da cidade é supprida por cinco grandes caixas centraes. Em 1873 ellas forneceram aos habitantes 13,100 000 galões (dos E. U.) d'agua. O encanamento d'agua tem 546 milhas de extensão. O numero de casas particulares suppridas foi de 420,516, d'onde se vê que em Philadelphia só ha 4000 casas sem agua dentro. Nada menos que 34,222 casas tem haubeira, quasi todas com agua quente e fria, e é pois a cidade do mundo onde mais existe este acconhego domestico. Philadelphia tambem tem 4,488 bicas exclusivas para a extinção de incendio, além de 54 fontes e chafarizes publicos.

As estradas ferreas a cavallo da cidade, ou « Bonds » (como esquisitamente as chamao os Brazileiros) tem 212 1/2 milhas de extensão. O serviço da locomoção por essas estradas é feito por quinze companhias que tem 704 carros e 4 860 cavallos em exercicio activo. O numero de passageiros em 1873 foi de 66,781,456, que pagaram pelas passagens 8,214 contos de reis. Em cada dia do anno, pois, dão as estradas de ferro a cavallo de Philadelphia nada menos que 182,962 passageiros, no termo medio.

A proporção da mortalidade em Philadelphia é de 26.01 por 1,000 habitantes. Exatista, porém a mortalidade por hezegas que no anno de 1870 (quando se fez exactamente o calculo) prevaleceu geralmente pelas cidades da União, a proporção é de 22.61 por 1,000. Como se vê da seguinte tabella, esta proporção compara favoravelmente com algumas das principaes cidades do mundo, a saber:

Philadelphia	22.6.
Londres	22.7.
Paris	24.4.
Bruzelias	26.5.
Botobatu	27.6.
Berlim	29.9.
New York	30.1.
Turim	30.4.
Florença	31.6.
Roma	32.2.
Vienna	34.4.
Madres	37.6.

Philadelphia tem 410 igrejas e templos em que o povo adora a Deus. Esses edificios tem assento para 350,000 pessoas.

Para a educação publica, a cidade mantém 396 escolas, cujos edificios e mobiliia estão avaliados em 8,544 contos de reis. A instrução é dada nestas escolas a 84,385 alumnos por 1,630 professores. A despeza com esses estabelecimentos em 1873 foi de 2,762 contos. Tudo isto não inclue as academias, a universidade, e os collegios particulares.

Philadelphia é uma das grandes cidades manufactureras do mundo. Tem 8,650 fabricas, o valor de cujos productos em 1872 foi de 609,704 contos de reis. O numero das operarios é de 145,000 e o capital das fabricas 370,000 contos.

A alfandega da cidade rendeu no anno p. p. a somma de 16,952 contos. A divida municipal é de 103 000 contos. As despezas annuaes orgam por 15 000 contos. A propriedade real sujeita ao pagamento de impostos, está avaliada em 1,030,000 contos de reis.

Em 1872 houve na cidade 701 incendios, causando um prejuizo de 4,700 contos.

A cidade tem um grande jardim de recreio publico occupando 2,991 acres de terreno, sendo, pois, depois de tres jardins na Europa, o maior do mundo. E' deste « Fairmount Park » que se vai levantar o grande edificio da Exposição de 1876.

Uma das principaes « instituições » da cidade de Philadelphia é o periodico quotidiano *The Public Ledger*, de cujo edificio demos uma gravura no segundo numero deste *Nova Mundo*. O *Ledger* é uma das folhas mais respeitaveis do paiz. A sua tiragem regular é de 85,000 exemplares que vão para quasi todas as casas de familia da cidade. Sendo uma folha diaria e para uma grande população, que della serve-se como seu principal organo de noticias, é notavel que nunca se veja no *Ledger* um só annuncio que a senhora mais pura não possa ler, nem um só noticia que não esteja perfeitamente averiguada.

O proprietario do *Ledger* é Mr. GEORGE W. CULL, um que é ainda moço, e começou a sua vida como empregado inferior do mesmo estabelecimento. Mr. CULL é aqui mui popular tanto pelo seu espirito empreendedor e pelo bom successo com que o tem empregado, como tambem pela municipalidade com que trata os seus empregados que, todos, o amam como ao seu melhor amigo. O *Ledger* publica annualmente um pequeno *Almanak* e d'elle foi

que extrahimos os dados de que nos servimos nesta nota sobre Philadelphia, esta « cidade do amor fraternal » ou, como outros dizem, « esta cidade de lares domesticos. »

A PEDIDO.

Passagem.

De passagem para a provincia de Goyaz, passo por esta cidade, a bordo do vapor « Conselheiro Junqueira, » o Exm. Sr. Arzembargador Adriano Manoel Soares, a fim de assumir o honroso cargo de presidente do Tribunal da Relação d'aquella provincia, para o qual, com toda a justiça fora nomeado, pois que incontestavelmente merecia o pelos relevantes serviços prestados a causa da justiça publica, com zelo e dedicacão.

A lei sempre foi a estrella que guia os passos de S. Exe., durante os longos annos de sua magistratura entre nós, não dando lugar a uma só queixa ou reclamación, na distribuiçào da justiça.

S. Exe. já mais transigiu no exercicio de seus cargos, comprehendendo bellamente, que, como guarda constituído pelo corpo social, só lhe incumbia promover o seu bem estar, a tranquillidade publica e harmonia de todos os seus membros, sei ser o mais solícito e fiel no cumprimento desses deveres. Nem as paixões politicas, que tanto domamão nos corações humanos, poderão levar S. Exe. a um estado de exaltação, a ponto de fazel-o descer da altura que lhe era propria como juiz, na qual com admiravel fino, e louvavel independencia, sempre se conservou.

Moderado e reflexivo, assistio as mais renhidas lutas que de ordinario se agitavão entre os partidos, inflamando os animos dos combatentes, por occasião de disputarem o triumpho das urnas; ainda ahy, manifestava-se no semblante justiciero do digno magistrado, a calma, e a prudencia com que fazia valer o direito do cidadão, esquecendo nesse momento a cor de suas ideias politicas!!! Isto posto, felicitao aos habitantes da Provincia de Goyaz, por terem em seu seio um magistrado de tanta distincção, em quem podem confiar tranquilos, por que nelle encontrarão verdadeira garantia aos seus direitos. *Bonsuccessos ventos conduzaõ o illustre cidadão, ao lugar de seu destino.*

Amarante 20 de Março de 1874.

BIBLIOGRAPHIA.

Chiquinho.

Ha ainda bem pouco tempo os livros escriptos para uso da infancia só se compunham de uma serie de anedoctas tiradas da historia, apresentando exemplos de moral, ou estio biographias de homens illustres, antigos ou contemporaneos. Hoje comprehendem-se que melhor é antes inocular no espirito infantil a meditação a intelligencia vai se desenvolvendo, idéas geraes de conhecimentos diversos, que mais tarde deva aprofundar.

Entre os innumeros livros mais ou menos engenhosos ou de noções elementares da sciencia, escriptos para a infancia, que temos lido, e supponmos serem todos quantos se têm publicado até ao presente, sem depreciar nenhum *dello*, parecemos concluir que o *Chiquinho* é o mais completo e o mais bem coordenado.

Seu autor o denominou—*Encyclopedia da infancia*—e, na verdade, o livro justifica o titulo, por que nelle depara a infancia, sob uma forma variada, sempre atractiva, todas as noções elementares das sciencias physicas e moraes das artes, da industria, da economia politica, enfim, todos os ramos que a carreira que mais tarde venha a abraçar o obrigar a aprofundar. Este livro começa, pois, a preparar o terreno e a lançar os germen na criança que deve um dia fructificar no homem.

Compre-nos, é mesmo do nosso dever, chamar a attenção do Conselho da Instrucção Publica para este livro, que virá sem duvida, dentro em pouco, a ser adoptado pelas escolas do Brazil, como já o é nas de França, da America do Norte e da America hespanhola, onde foi immediatamente traduzido após a sua appareição.

Um professor.

Jornal das Familias.

Os 11 annos de existencia desta publicação, com successo cada vez mais crescente, provam evidentemente quanto é esc-

1874, que mostrou-nos o editor, melhoramentos notaveis que demonstram o zelo e intelligencia que cada vez torna-a mais querida, mais procurada e mais necessaria para a familia. Esposa, mãe, filha, por mais difficil na escolha e corte de vestidas e das mil cousas que o bello sexo tanto apprecia, e que tanto valem em importancia no toilette das senhoras, achão ali tudo quanto é gosto, bello, bom e util.

Uma senhora elegante.

NOTICIAS.

JUIZ DE DIREITO.—O d'esta comarca, nosso illustre comprouvenciano, o Sr. Dr. Jessião de Sousa Martins chegou a esta capital a 12 do corrente, entrando em exercicio de seu cargo logo depois. *Comprimosntamos a S. S.*

O « JUNQUEIRA ».—Depois de uma ausencia de 41 dias, achou-se de volta ancorado no porto d'esta cidade o vapor « Junqueira »—que havia sobido o Parnahiba com destino a villa de S. Philomena; infelizmente, porém, apenas navegou até o lugar Emparedado, acima do Museu, isto é—faltando ainda (segundo os calculos do commandante Tavares) cerca de 50 leguas para chegar a villa de S. Philomena.

Já não havia inverno alli; pelo que as aguas estavam escaças no leito do rio de modo que appareão as pontas aguçadas das pedras que lhe urrição o fundo, n'aquella passagem; por este motivo não pôde ir além o referido vapor, apesar dos bons desejos do intelligente e intrepido commandante,—cujo relatório nos consta que será publicado em folheto.

Como quer que seja, o Parnahiba já foi navegado a vapor por espaço de 230 leguas. O Junqueira esteve a 90 leguas das nascentes do rio depois de ter passado, da Manga para cima, 8 cachoeiras—sendo duas tão trabalhosas que, para passal-as, consumio-se—na 1.ª 8 horas e 1 quarto, e na 2.ª dezesseis horas de afanosa manobra. Diz-nos o commandante Tavares que a famosa cachoeira da Varzea da Cruz nada é em comparação com as da Boa Esperança e do Urubuzinho.

Além disso, o Junqueira passou por 102 logares de rochetas e cascalhos, 14 remansos notaveis e 38 ilhas; tudo—da Manga para cima, em 12 dias do viagem mui trabalhosa.

PERIPERI.—D'esta localidade fez-nos ha poucos dias uma lisongeira descripção, do viva voz, o sr. capitão José Alexandre Teixeira, que tendo ido a Subral—por ali passou em seu regresso.

Melhor do que Piracuruca para o passado; mais populoso do que a villa da Bitellm ou do que a de Pedro segundo; vantajosamente collocado entre esses tres pontos que lhe são inferiores em fertilidade e sucesso—o Periperi parece-se com uma especie de paraíso terreal, onde ao lado da abundancia reina a paz e a concórdia entre os seus hospitaleiros habitantes, dos quaes o viajante se despede saudoso e agradecido.

Tão importante lugar não é ainda nem simples freguezia canonicamente instituida; quasi que só vive para pagar tributos, sem auferir vantagens!

Negto-lhe até uma agencia de correio!
—A expensas dos deus da localidade está sendo edificada uma igreja, em lugar separado da antiga capella fundada e doada pelo fallecido padre Domingos de Freitas e Silva.

LIBERTADE.—Pelo alagado proprietario major João Paulo da Silva Rabello, do districto de Periperi, foram obtorridos os escravos João e Luiz, acto philantropico que por si mesmo dispensa qualquer elogio.

O major João Paulo é um homem bastante trabalhador; o seu sitio *Triumpho*, nos arredores d'aquella povoação, quasi todo cercado de pedra e occupado em vasto espaço plantado, é uma pro. do quanto acabamos de dizer.

PEDRO SEGUNDO.—Da localidade que tem este maldito nome, têm-nos por via de Periperi a seguinte noticia: « A perseguição em Pedro segundo tem chegado ao apuro: vigiãõ pais de familia pelo Ceará, que como mais caprichosos não querem dar gosto aos nossos inimigos publicos. »

Os conservadores do antigo districto de Mattões são uns demomios sem coração!

BRUTALIDADE.—Consta-nos que uma creança de 10 annos de idade, descendente de gente das ilhas Comores, foi victima, n'esta cidade, dos instinctos de milhãõ de um moço branco, casado, e que até não é foie.... Fez-se corpo de delicto.

Informão-nos que o sr. Francisco Ribeiro enviou na chefatura de policia, da propria bocca da offendida, a feia accusação de ter sido o autor do crime.

E' de crer que isso a livresse incommodado, e que a ligão lhe possa aporvillar.—no caso de o haver com effeito mettido o diabo nessa cidade....

—Se fossemos pregador, quando nos dirigissemos a estas peccadoras assim lhes diriamos: « Cuidado com o vossa animalidade... »

no tribunal da rejeição; por causa de uma brigandagem que queria fazer, preterindo-se do cargo de juiz que infelizmente occupa, para vergonha da magistratura desta paiz!

Esse estroim deve voltar para os matos, a continuar na vida de fazer pães e cabreslos — em quepor desenfado parece que se occupa, antes de ir para Pernambuco.

SONHO CERTO.—Em a noite de 1 para 2 de abril corrente, o redactor desta folha sonhou que o vapor Junqueira não tinha ido á villa de S. Philomena, e disse tomou nota d'uma folha, — a qual nota foi vista pouco depois casualmente pelo capitão Benjamin Teixeira. Agora realisa-se infelizmente o sonho, e mais com a circumstancia singular de ter sido no mesmo dia 2 determinado a volta do Junqueira, ao não poder este transpor o rasio pedregoso do Emparedado!

Indo o redactor do Otenta e nove visitor o commandante Tavares na manhã de 17 e fallando-lhe d'aquelle sonho, disse-lhe o tempo em q' o vivera; então exclamou este, asserverando que fora justamente o dia em que não pode continuar a navegar! E dizendo isto apresentou o seu diário de bordo. O redactor manda por um filho do capitão Tavares ver a folha em sua casa e chegando essa é verificada a exactidão da coincidência. Nasse interim, chega o capitão Benjamin Teixeira que, a proposito, dá o seu testemunho da autenticidade da nota, muitos dias antes de se achar aqui o Junqueira.

MONUMENTO.—O Jornal do Recife publicou o seguinte annuncio, no mez de fevereiro ultimo:

Munido de poderes da virtuosa viuva do Desembargador Joaquim Nunes Machado, devidamente transmittidos pelo procurador bastante do S. Exc., o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca e conselho deliberativo do Club Popular resolveu erigir a 2 de Novembro proximo futuro no cemiterio publico o monumento, onde devem ser guardados os restos mortaes do distincto pernambucano, aproprietario para o significativo monumento o juratore, desde muito remittido dignelle doutor pela precidade e veneranda senhora.

Para o pagamento de tão sagrada divida á memoria do inclyto tribuno sempre que contribua todos os membros da democracia, cujo apostolo esforçado elle soube ser.

Em consequencia, o preliito conselho deliberativo accorreu ábrir uma subscripção voluntaria, em que, com o obolo que quizer e puder, inscrevam-se todos quantos se decidirem a concorrer para o complemento da grandiosa obra.

A fim de que torne-se effectivo um semelhante accordo, o thesoureiro do Club, Sr. Jeronymo José Ferreira, um dos companheiros do heroe pernambucano na luta em que este succumbiu, estár como que em posto de honra, na sala de leitura do mesmo Club, a começar de 15 do corrente desde 6 horas da tarde até as 9 da noite, para tomar os nomes dos subscriptores, e receber-lhes as offerendas.

Logo que se tenha arrecadado o numerario preciso para a construcção do tumulo e para a cerimonia da transladação das reliquias do inclyto pernambucano, o publico será inteirado do resultado das feições do Club em lou de mais esta homenagem que vai ser rendida ao patriota que sacrificou-se pelo bem da commuñão, entre cujos ornamentos figurou.

MONUMENTO A AGASSIZ.—Le-se no Novo Mundo: O Museu de Anatomia Comparativa em Cambridge, Mass, vai ser denominado, ao que se diz « Museu de Agassiz » em honra do seu fundador. Seu litho, Alexandre, foi nomeado Director da instituição.

Na terra natal do sahio tambem ha um monumento em sua honra, o que até os maiores da terra podem invejar. O viajante que visita a chapada de Grimsel, nota logo um pico magestoso dominando todo o Ar e que o guia chama de Agassizhorn. É uma das montanhas mais altas dos Alpes de Berne e tem 13:420 pés de elevação. Só ha ali um pico mais alto, que é o do Tinstearhorn, com 14:026.

UMA BOA ACCÃO.—Com este titulo, publica El Progreso da cidade de Melipilla (Chile) a noticia de haver o sr. d. Juan DE DIOS CORREA DE SAA, actual senador da republica e official de la patria vieja, — cedido em beneficio do hospital do departamento a somma de 1,137 pesos e 50 centavos que annualmente lhe correspondem na qualidade de servidor do paiz nas campanhas da independencia.

Servio no exercito, o sr. d. Juan DE DIOS, debaixo da bandeira da republica, — dentro do periodo comprehendido entre 18 de setembro de 1810 e janeiro de 1826.

D'esta remota localidade que habitamos, apraz-nos repetir estas expressivas palavras d' El Progreso, dirigidas ao generoso e illustre chileno, — viva recordação de uma epocha para sempre gloriosa:

Que la gratitud de un pueblo sea el significativo premio que el señor Correa obtenga por su bella donacion.

THEATRO.—No theatro « Seis de julho » da sociedade Republica Familiar, sobio á scena n'este mez o drama intituloado « A caridade na sombra » do applaudido escriptur portuguez Benedito Bieitor, — drama tão interessante quanto moralizador em mais de um sentido.

« A caridade na sombra » é um d'esses bellos quadros que nos fazem lembrar o pincel do Correggio. Supponas n'elle encontrar aquelle mesmo ethar-escuro — quando fitamos os traços physiognomicos do conde e da condessa de Lorrão, cuja caridade aspira nuncionalmente á luz — d'esta arte servindo do vivo contraste aos feiços sembrantes de Miguel Tavares o sua mulher — a boa e virtuosa Marianna, — que tanto se esforça por se manterem os paizs, obsequiada de que se cercou ao praticarem o bem conforme os dictames do evangelho e do proprio coração compassivo e grande.

« A caridade na sombra » é digna de ser apreciada: é uma obra de alta critica; de muito bom gosto, o emmencimento adaptado ás idéas do theatro moderno.

Os seus lances dramaticos, de um grande effecto, são sempre verdadeiros; sobre tudo no 2.º acto, onde ha duas scenas magnificas, — as quaes pre-sentem-se que para a virgindade existe sempre um quanto que para o vicio. Embora o pinto, quando

dessa suspeiçava mal d'elle, — por causa do parvo risosão, tão distrainido quanto indigno de tirar um sequitante da virgem! Eis as palavras de esposa de Miguel Tavares em abono da noça costureira a quem protegiu na sua honrada poltrona:

« Ergue a cabeça, pobre martyr. So os culpados escondem o rosto e tu não és... Oh! não... raras te equalam... és uma alma elevada e digna do respeito de todos. Se tivera um filho, quizera que fosse como tu. »

—O sr. José de Castro, que fazia o papel da rica e virtuosa matrona, desempenhou-o optimamente neste ponto, e de modo satisfactorio nos de mais que lhe competia.

—O sr. José Casimiro teve muitas saunas na occasião em que, em seu papel de Francisco Guarda, teve de exprorhar a indignação negro praticada pelo joven que procurava seduzir-lhe a filha: este actor, com quem sympathizamos, não estava, alias, bem senbur de todas as partes que lhe cabião no drama: entretanto com mais algum esforço agradará completamente.

—O sr. João Costa desempenhou bem o seu papel, de Miguel Tavares: não só revelou gosto, como é sempre um dos que estão mais a par das suas partes.

—O sr. Francisco A. Nogueira representou de Adelaide muito satisfactoriamente, do mesmo modo os sr. Gentil Independente, Francisco Cruz e Benvenuto Vieira, nos papéis de vicadeses, vicario, e Juiz de Souza.

Estou com felicidade o sr. Theodoro Monteiro, figurando perfectamente uma joven de quinze annos, Anália, filha de Geraciara.

E' ESTUPENDO! — Refere o Limerense o seguinte facto:

No sitio denominado Jardim, municipio desta cidade, encontraram-se ha pouco tempo, em uma rucaça, tres grandes notras, todas conhecidas. A primeira era um urutu, a segunda um jaracussú e a terceira uma catimana. O urutu comçou a engolir pela cabeça o jaracussú; finalmente apparece a catimana que, descepoa de saçar sua fonte, começa tambem a engolir pela cauda o jaracussú, que ja estava sendo victimo da primeira: tanto enjulgada de parte a parte, que encontraram-se as duas cabeças; e o urutu, no melhor da festa, enroulando aquelle insecto, desimpediu o cambio, passando, tambem a engolir a atrevida catimana, que, não sabendo o risco que corria, queria disar arte roubar-lhe a presa. Depois disto, as pessoas que se achavam presentes, bastante horrorizadas pela scena que acabavam de presenciar, conseguiram matar o heroeiro o disforme urutu.

As pessoas que nos contaram este facto são os Srs. Tenentes José Ferraz de Campos Junior, Francisco Franco da Rocha e seus camaradas.

HERODES OU PILATOS? — A Opinião Conservadora, zangada com o rei por causa do processo do bispo de Pernambuco, chamou-o « Herodes » n'um dos seus numeros, e « Pilatos » n'outro posterior.

Decididamente, os deuses vão-se!... O paganismo esborde-se....

LIVROS NOVOS.—Le-se no Paiz de 31 do passado:

« Recolhemto da acreditada livraria Garnier, do Rio de Janeiro, estabelecida na rua do Ouvidor, n. 60, um exemplar das seguintes obras:

O MATRIMONIO DO BANDEIRANTE, romance por G. Ferry, traduzido do francez por Salvador de Mendonça. Tomo 1.º, v. in-8.º enc. 3.000, br. 2.000

A obra compo-se de ha de 3 volumes. Este romance, cujas differentes scenas que tão pitorescamente descrevem a vida dos bandeirantes nos serões do Mexico, servem de quadro a uma narrativa dramatica dos mais palpitantes interesses, é incontestavelmente o mais popular entre os innumeraveis livros escriptos sobre os usos e costumes dos indios da America.

Quanto ao merito da traducção, basta nos dizer que é ella devida á pena de um dos nossos mais distinctos litteratos, o Sr. Dr. Salvador de Mendonça.

MEMOIRAS DE CAMILLO PARRIZ DE KOCK, escriptas por elle mesmo. Verdido do francez, 2 v. in-12 enc. 3.000 br. . . . 2.000

São as paginas intimas da vida do espirituoso romancista, que tão estimado era de uma certa classe de leitores. Cada capitulo traç uma serie immensa de feiços curiosos, e que se passam quasi diariamente com os honores de leituras em França: esperanças, triumphos, applausos, misérias e decepções, tudo narra com singeleza e sem pretensão, aquelle tão atreço como infeliz escriptor.

A fórma de vez e a espera, e o fundo alguns tanto esboçado: mas Villainin já disse que o melhor romance francez é o livro de João Jacques Rousseau intituloado: Confissões. Em todo o caso as Memorias de Kock são curiosissimas e cheias de graça.

Os VANTOS DE PARIS, romance por Gontran Borys, verdido do francez, 2 v. in-8.º enc. 6.º, br. 4.000

A reputação alcançada pelo autor com a publicação de seus primeiros romances, e o acolhimento do Belle Orlande, do mesmo escriptor, publicado ultimamente pela Nação dispensam qualquer elogio sobre esta nova publicação; entretanto, podemos dizer que em nenhum dos seus outros romances, o festejado autor soube desenvolver assumptos tão dramaticos e que captivem tanto a attenção do leitor. Os Vantos de Paris são uma pintura fiel dos costumes de uma parte da população parizense, na qual Gontran Borys se mostrou igual, sendo superior, ao escriptor que deixou tantas saudades na litteratura parizense, — Emilio Gaboriau.

A Condesa de Nancy, romance de X. Montepin, continução do Herido de Margarida, 2 vols. 2.000

Quem acompanhou a questão levantada em Paris com a publicação do Homme-ferme, e principalmente os que tiveram lido o romance de que esta é a continução não deixarão de procural-o com curiosidade.

O AVANTE DE ALICE, de Xavier de Montepin, ainda sobre o mesmo assumpto, 2 vols. 2.000

—O Otenta e nove recebeu tambem estes mesmos livros; mas ainda os não temos todos: daremos posteriormente conta das nossas impressões.

Expediente.

Rogamos aos nossos assignantes, que estão a deixar-nos, o favor de mandar saldar suas contas: esquecidos nos não obriguem a nos termos abtido de

tomar por um tumbro que alias muito prejudicial nos vai sendo....

Sabemos a quem damos folhas gratuitamente.

A assignatura tomada deve ser paga: é um dever de honra ao qual ninguem pôde se extimir.

Aos nossos agentes de algumas localidades (não os temos em toda parte,) recommendamos que nos devolvão até junho os recibos que pãdo em poder de cada um d'elles para promover a cobrança das assignaturas vencidas, do anno passado.

ANNUNCIOS

Attenção!

N'esta typographia compo-se jornaes antigos, publicados n'esta provincia, antre-se a 1858.

Dá-se 500 reis por cada n.º dos que contarem de 28 a 40 annos de existencia, e paga-se a mil reis cada numero do mais antigo d'ellos.

Mannel Ribeiro Franco já não possui ganhos no lugar Morrinhas, freguezia de N. S. da Conceição das Barras, por ter em o anno passado retirado para o Maranhão os que alli creava; disso previne a os lançadores de dizimos.

Joaquim José de Sampaio, do termo das Barras d'esta provincia, faz publico para os fins convenientes que não possui ganhos em S. Nicolau, termo da Parnahiba, ha muitos annos; o que não tem obstando ao lançamento de dizimos até agora!

Raimundo Sival de Va-concellos tem a venda, pelo seu custo, em casa do capitão Themistocles Napoleão de Moraes, uma serpentina do sete voltas, chegada ultimamente do Maranhão.

LIVROS NOVOS.

Na Livraria de Miguel Borges.

MUITA ATENÇÃO.

JESUS CRISTO, ou o Divino amigo dos meninos, contendo a vida e paixão do nosso Salvador: um volumezinho, muito bonito, com capa impressa em ouro, e com 15 gravuras coloridas, por 4:000.

HISTORIA SAGRADA PITTORESCA, ou livro das familias religiosas, contendo o novo e velho testamento, representando em 80 lindas estampas coloridas, os factos mais notaveis da escriptura sagrada. 16:000

O REINO DE FLORA, ou a linguagem das flores de nova especie; interessante jogo, ou combinação das flores para importantissimos trabalhos de agulha, 4 volume por. 6:000

ENSINO INFANTIL, por meio de imagens, contendo 18 quadros ricamente coloridos, para o ensino das crianças de tenra idade 5:000

IMAGENS DE JESUS CRISTO, em grande formato, pomposamente coloridas; uma 6:000

AVISO IMPORTANTE!

A novissima reforma judiciaria, pelo illustrado Dr. José Manoel de Freitas, acha-se a venda na livraria de Miguel Borges, á rua de Paysandú.

Tambem acaba a chegar, para o mesmo estabelecimento, as seguintes obras importantissimas: Locubrações, pelo Dr. Leal.

- Enéidas de Virgilio.
- Trechos classicos.
- Historia do Brazil.
- Atlas geographicos.
- Compendios de Geographia.
- Aritmeticas de Besoul.
- Selectas francezas.
- Diccionarios portuguezes.

Voluntarios da Patria.

O abaixo assignado acaba de receber do Rio de Janeiro, uma relação contendo os nomes de diversos voluntarios da patria, que tem obido possões, e aos quaes ainda não se expediram os precisos titulos por ignorar-se onde residem. Os pensionistas, pois, que residem nesta provincia, e quizerem sollicitar os seus titulos por intermedio do abaixo assignado, mediante ajusto previo, dirijão-se a casa da sua residencia.

Theresina 10 de abril de 1874.

Miguel Borges.